

CASA PROCURA-SE

Procura-se casa para refugiados da Ucrânia... para imigrantes Nepaleses... no Natal demo-nos conta de José e Maria procurarem casa em Belém para o Menino nascer... Jesus nasceu no abrigo dos animais... num bairro de Bissau há crianças que foram sendo entregues ao cuidado do Du/Leônico da Silva...

Entretanto Jesus “passou fazendo o bem” (At 10, 38). Optando pelos pobres. Com novo estilo de vida e de relacionamento. A casa que Ele quer construir. Possui características próprias. Perante uma ordem social construída com base na circulação do dinheiro, Ele propõe a circulação da comunhão (At 2, 42-47). Cada cristão e cada comunidade deve afirmar a sua pertença ao âmbito da comunhão e não do dinheiro. A comunhão implica distribuição de bens materiais e espirituais; obriga à atenção privilegiada dos necessitados (At 4, 32-37). Esta fraternidade concretizada na ajuda mútua, a solidariedade e a comunhão de bens nascem da Fé em Jesus Cristo e expressam-se na fração do pão.

O compromisso da unidade que se expressa na Eucaristia é o que cria e mantém a união da comunidade (1 Cor 10,17).

A casa dos pobres. A casa de Jesus é a casa dos pobres. Porque o Deus que reúne os irmãos de Jesus é o Deus dos pobres, que se comove com todos, mas sobretudo com os famintos, os que choram e os que sofrem. Por este motivo, a comunidade de Jesus marca presença na história quando leva consolo, esperança e salvação a todos eles.

Casa do amor fraterno. Desde que Jesus deu aos Seus discípulos o mandamento do amor, a antiga Lei (Lv 19,18), tornou-se insuficiente.

Jesus estabelece um vínculo entre o amor a Deus e o amor ao próximo. Quem reconhece o outro homem ou a outra mulher como irmão e irmã está a afirmar que Deus é Pai (Mc 12, 28-34). O amor cristão é a expressão concreta da Fé (Gl 5,6). Este amor fraterno constrói a comunidade (1Cor 8,1) e é o seu cimento (Ef 3, 17). Na comunidade de Corinto é notória

a diferença entre a casa de família e a casa-comunidade. Para comer e beber têm as suas casas, mas a casa de Jesus é casa de fraternidade e justiça. Por isso os cristãos vinculados a Cristo pela Eucaristia devem estar vinculados entre si pelo amor e pela justiça, caso contrário, come-se e bebe-se indignamente o Corpo e o Sangue do Senhor (1Cor. 11,20-27).

Casa de igualdade e de liberdade. A referência a Jesus como único Mestre implica que as relações entre os membros da comunidade se caracterizarão pela igualdade, a ausência de privilégios e de desejos de dominar sobre os outros (Mt 23,8; Rm 14,7-9).

A única autoridade será a que provem do serviço mútuo, a exemplo do próprio Jesus (Mc10, 45s; Mt 20, 28)

Jesus inaugura a nova casa de Deus. O Pai ama os discípulos de Jesus, porque eles aceitam-no e a Ele aderem (Jo 16, 27).

Pe. Joaquim Batalha

CASA DO CORAÇÃO — UMA INTERPELAÇÃO

No dia 23 de dezembro, o Pe. Joaquim Batalha e o Pe. Diogo Tomás visitaram a Casa do Coração, em Ribamar MFR, preparando, assim, a missão que viriam a fazer à Guiné no início do mês de janeiro.

A Casa do Coração é mais do que um simples espaço de passagem ou de acolhimento de pessoas que precisam de intervenção médica, é a expressão do Amor de Deus pela humanidade, pois se uns têm a graça de experimentar o cuidado e o carinho de Deus por meio daqueles que deles cuidam, os que nela servem têm a graça de serem instrumentos de Deus, no Amor que Ele tem pela humanidade, quais canais que Ele escolhe para se fazer presente em situações como que abandonadas, mas não esquecidas nem por Ele nem por nós.

Envolvidos pelo espírito natalício, e depois da visita às diversas divisões da Casa e de uma conversa com os que nela vivem, reforçando o estilo comunitário,

agradecido e zeloso de habitar naquelas paredes, foram ainda entregues presentes às crianças e aos seus pais, sinal daquela generosidade de Deus exprimido naquele gesto tão simples e tão animador.

É uma casa simples e onde acontece uma obra grandiosa, porque de Deus. Tudo quanto ali acontece deve-se à generosidade e carinho de tantos que se entregam nesta missão.

Porém nesta nossa visita interpelou-nos os espaços da

Casa que são bons, mas a nosso ver insuficientes para o atual número de participantes. É certo que estão de passagem.

Possamos também nós nos comprometermos com esta obra, por meio das nossas partilhas e das nossas orações, quer seja de tempo, de bens materiais ou monetários, a fim de que a dignidade que Deus deseja para cada um de nós que habitamos nesta Terra possa acontecer especialmente ali. Demos a nossa solidariedade. **Pe. Diogo Tomás**



CASA DA "A.N.A." EM BISSAU

A casa de acolhimento na Guiné surge, como quase todos os projetos que abraçamos, de uma forma espontânea.

O Leônico da Silva (Du) responsável e representante da Fundação na Guiné por ter um coração grande foi recebendo meninos órfãos. De repente eram 4 ou 5 meninos que por ele estar ligado à Fundação acabaram por lhe serem entregues para ele criar. Foi crescendo a vontade de começar a arranjar padrinhos para ajudar a pagar as escolas. Assim numa das missões de cardiologia e nas noites de tertúlia sobre o que se pode fazer para ajudar e melhorar ...o Du partilha a sua preocupação de cada vez mais os seus conterrâneos lhe pedirem para cuidar de crianças, mas que para ele era cada vez mais difícil sozinho. Partilha também que

tem um terreno e nesse terreno gostaria de realizar dois sonhos. O primeiro era fazer uma casa própria porque já tinha 42 anos e via esse sonho ainda longe de realizar.

O segundo era fazer uma casa onde pudesse receber mais meninos e cuidar deles pois sabia que seriam uns meninos desamparados...

A Ana Alves que estava nessa missão pergunta quantos metros tem o terreno?

Mais ou menos dois talhão responde ele.

Dois talhão quer dizer duas vezes 20m por 25 ou seja mais ou menos 1000 metros.

A Ana pega no seu tablet e começa a desenhar... de repente a ideia tem desenho e tudo começa a tomar forma, tudo na nossa tertúlia e na nossa divagação começou a parecer ser possível ...

Cada uma de nós disse de imediato quanto podia dar para que ele começasse a fazer blocos (tijolos). Da mesma forma cada uma de nós se comprometeu a chegar a Portugal e procurar entre os amigos algum financiamento, 500€ foi o que deixamos.

Era preciso começar devagar e por partes, o importante era fazer quatro quartos uma cozinha e uma casa de banho. Deixar de pagar renda e canalizar todos os esforços numa só direção.

Surgiu a ideia começar a ter uma rede de apadrinhamento das crianças para que pudessem ir à escola sem custos para o Du.

A associação ANA ainda não tinha legalmente sido constituída, mas já tinha a casa de acolhimento em Ribamar, já tínhamos a experiência que era possível ...

Chegamos. Partilhamos a nossa ideia com o nosso querido Padre Batalha que nos deu a sua bênção e de imediato fez o seu donativo. Cada uma de nós realmente conseguiu entre os amigos doações.

Fomos acrescentando. Fizemos mais blocos, depois o ferro para os pilares, depois uma das nossas famílias deu portas, veio o orçamento para o telhado uma outra família de coração deu o valor total do telhado, grande festa! O que foi feito já dava para se mudarem e já era uma casa, sem reboco, mas com teto, assim ficou um lar onde a alegria das crianças enche o coração do Du que de repente passou a ter 8 meninos a quem dá carinho e amor como se todos fossem seus filhos. Nós ANA já constituídos legalmente em março do ano passado disponibilizamos algum dinheiro

do almoço solidário para rebocar a casa, (uma paleta de cimento uma carrada de areia). Missão de outubro de 2022 mais um grupo de 4 voluntários decidiu juntar-se a nós no final da missão. Na visita à Casa de imediato deram mais dinheiro para fazer o muro de proteção.

Com o que juntámos de todos estes benfeitores, os gastos tinham nos dado uma ideia para termos um orçamento mais real dos valores que ainda nos faltam. 75 000€ é o valor que terá o projeto quando conseguirmos acabar, acreditamos que, da mesma forma que começámos, conseguiremos chegar ao fim.

Acreditamos e temos a prova que o nosso sonho terá um caminho a percorrer. Os amigos e fundadores da ANA que vieram na primeira semana de janeiro viram um sonho que é um bebé pequenino... ficaram apaixonados

pelo projeto e estão muito empenhados em fazer este bebé crescer: a Casa da ANA em Bissau.

O objetivo desta casa é proporcionar um ambiente familiar a crianças órfãos, não queremos ser um orfanato queremos ser uma Família, um lar uma casa com coração. Início de outubro passado recebemos uma chamada da irmã Valéria a pedir se poderíamos receber uma menina com 15 anos que tinha sido violada. Grávida de mais ou menos 6 ou 7 meses e os pais não a queriam em casa ...

Perguntamos ao Du que de imediato disse sim!!

Refugiada e assustada chegou triste e magra sem falar uma palavra ... Agora quando chegamos estava gordinha alegre e feliz ...o bebé nasceu no dia 18 de janeiro com 2.300g está bem de saúde a mamã está feliz e pediu para voltar à casa dos brancos.

Portanto agora temos 10 crianças... A obra vai continuar, com a Graça de Deus e a ajuda dos amigos de coração continuamos com um sonho, uma tertúlia, um desenho e muita ajuda cresce e faz crescer o amor entre todos.

Todos nos sentimos privilegiados por entrar nesta caravana de amor.

Bem hajam os que já partilham desta alegria e todos os que quiserem partilhar.

Filomena Almeida



RESUMO DE ONCOLOGIA 2022 _ CASA DO CORAÇÃO EM PORTUGAL

Ao longo de doze meses de trabalho, a coordenação da Guiné-Bissau em conjunto com a coordenação de Portugal e Fundação João XXIII/ANA fizeram trabalho extraordinário. As dificuldades são sempre muitas, mas o desejo de cura para tanta criança sobrepõe-se às dificuldades.

Deram entrada na Junta para preparem todo o processo trinta

e um casos. Algumas crianças, dado o estado avançado da doença, não resistiram. Nove foram evacuados para Portugal. Uns ficaram em casa de familiares, outros acolhemos na Casa do coração da ANA.

Neste momento, na Casa do oração, temos, seis mães com seus filhos, um pai com um filho (que nos foi pedido auxílio para o acolhimento dos dois) e um

adolescente de 16 anos que veio sozinho. Por vezes é difícil a gestão de tanta mãe, pois as etnias são muitas e as quezílias acabam por acontecer, mas depois tudo passa. Constantemente somos postos à prova, mas a vontade de ajudar é muita.

A nossa gratidão a todos que nas diferentes formas nos ajudam a ajudar.

Fátima Lourenço

CASA DA FRATERNIDADE DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS DO EGITO

A nossa Missão de 5 a 12 de janeiro 2023 teve como objetivo, e a Convite da Irmã Valéria Amato, celebrar a BÊNÇÃO DA CASA DA FRATERNIDADE das Franciscanas Missionárias do Coração Imaculado de Maria, que a Ir^{ma} Valéria implementou em NHACRA-Teda, na Região de Oio. Fraternidade que assume com ela o seu projeto missionário, no Centro Hospitalar Catarina Troiani.

Esta Irmã Valéria é uma grande Mulher, possuída pelo Espírito de Jesus. O seu extraordinário dinamismo criou, com o seu testemunho humano-divino, uma força congregadora de duas instituições - uma italiana e a nossa portuguesa "Fundação João XXIII" - a fim de erguer, no meio do mato, ali em Nhacra, com as suas Irmãs Missionárias, um Centro Hospitalar, sobretudo para servir os pobres e desfavorecidos e a evangelização da juventude.

É um projeto de desenvolvimento integral que atende desde a maternidade e os seus desenvolvimentos pelas diversas doenças até à educação das crianças e jovens. O seu financiamento é a Solidariedade de muitos. Os italianos já desenharam o projeto numa Escola que nos apresentaram. Será uma realização para o

próximo ano. Os financiadores serão as duas instituições, italiana e portuguesa, que irão promover diversas formas de solidariedade para este objetivo. Temos, também, uma empresa de Coimbra que está a colaborar neste projeto com muita vontade e que teve uma representante, Isabel Mendes, que participou nesta nossa Missão. Nós éramos 8 pessoas, nomeadamente, P. Joaquim Batalha e P. Diogo Tomás, seu auxiliar.

Este 'Grupo de Solidários' aproveitou alguns dias para visitar outros projetos que Fundação João XXIII e a A.N.A. apoiam. Visitaram e foram entrevistados pela Rádio Escolar de S. José. Visitaram a Casa, em construção, para órfãos, da nossa Associação ANA (Acolher-Nutrir-Amar) e ainda visitaram a COAGRI/Coop. Agrícola João XXIII, com as suas duas Granjas: a de Clandé e a Sonhos de Cá, em Quinhamel. No último dia, o Delegado da Fundação João XXIII, na Guiné, Prof. Raúl Daniel da Silva, organizou uma Sessão pública no Bairro Plack II, convidando todos os M.C.S.: Rádios, jornais e Televisão. Estiveram 35 jornalistas, cobrindo toda a Guiné com a informação.

Prof. Raul que fez a apresentação dos principais projetos que a

Fundação João XXIII tem estado a apoiar, destacando os 6 carros com a entrega das chaves nessa Sessão, que tinham chegado nos últimos contentores; assim como foram ali entregues cadeiras para Escola Comunitária Irina Boteta e ainda equipamento médico-hospitalar que iria ser entregue nos dias seguintes e que estava ali no nosso armazém da Fundação.

Entretanto, a Filomena Almeida, coordenadora da área da Saúde, por causa das Crianças que vêm a Portugal por doenças da Cardiologia e de Oncologia, teve reuniões com responsáveis da A.I.D.A., Associação com quem temos um Protocolo para que as crianças possam vir a Portugal ao abrigo de um Acordo entre os Ministérios da Saúde da Guiné e de Portugal. São já mais de 250 crianças a quem se salvou a vida. Elas veem e são acolhidas pela Fundação João XXIII em Famílias de Acolhimento, também chamadas Famílias do Coração, que as levam ao Hospital de Coimbra, e que as tratam com todo o carinho. Hospital que envia, à Guiné, Equipas para fazer o rastreio. Este "Projeto Famílias" é de grande valor na nossa Solidariedade com a Guiné promovendo a defesa da vida.

Pe. Joaquim Batalha



MISSÃO VISÃO: BEM CUMPRIDA!

Membros todos da Fundação João XXIII,

Saudações de Paz e Bem!

Eis a boa nova que alegrará o coração de todos

A Bênção que no dia da inauguração da casa, unidas ao nosso querido Pé Batalha, imploramos para o serviço de Oftalmologia, encontrou ressonância no coração de Deus e esta produziu bons e abundantes frutos de luz para os cegos.

No dia 09 do mês em curso encerrou-se a Missão Visão em Nhacra Teda.

As duas equipas com o único condutor, Dr. Luís Gonçalves, sucedendo-se, conforme previsto, demonstraram uma dedicação sem medidas. Não menos o empenho dos técnicos

Ednilson e Graciano e outros desta missão.

Eis os frutos:

Centenas de consultas diárias a enfrentar problemas e curar muitos necessitados, e sobretudo:

A realização das cirurgias de cataratas de 103 pacientes cegos dos dois olhos. Uma cirurgia de catarata para cada pessoa para que fossem 103 as pessoas tiradas da escuridão.

E' o balanço que pode nos levar a agradecer estes abundantes frutos que glorificam o Pai que esta nos céus.

Agradecemos também as orações que não faltaram e sustentaram quem serviu de qualquer forma nesta dura mas bela missão. Não houve queixas de cansaças ou outras, mas só

alegria pelos frutos produzidos no dia-a-dia.

Os doentes alistados eram mais que toda a possibilidade de resposta da Missão. Sobraram em lista de espera 40 cegos e outros continuam aparecendo.

Oremos para que mais respostas possam surgir a médio? prazo.

No entanto, sabendo que as instalações da oftalmologia já são uma realidade de fato, haveremos, juntos, de nos empenhar para a casa dos profissionais voluntários.

Contando com a graça de Deus, a isto esperamos nos dedicar juntamente com a escola.

Ao Pe. Batalha que nos abençoe.

A todos o abraço fraterno do Hospital Catarina Troiani de Nhacra Teda.

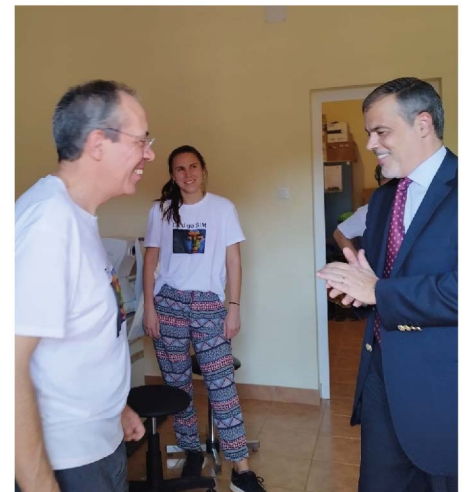
Ir. Valeria



Equipa de voluntários missão visão à chegada na Guiné



Dr. Luís Gonçalves em consulta



Dr. Luís Gonçalves com o Embaixador de Portugal

A MISSÃO DE OUTUBRO

Em outubro de 2022, rumámos mais uma vez à Guiné-Bissau, terra esta que já está no meu coração e que tenho o privilégio de poder colaborar com uma equipa de voluntárias que fazem tanto por meninos e meninas que necessitam de auxílio. Ao longo dos anos bem antes de eu integrar estas missões surgiram vários projetos implantados lá, uns mais recentes que outros, alguns dos quais vos vou falar.

A Casa do coração - Guiné

No decorrer do tempo, foram surgindo crianças a necessitar de apoio ou porque foram abandonadas, ou porque são órfãs, ou porque a família é tão pobre que não lhes consegue dar qualquer tipo de sustento, daí nasceu um sonho de poder construir um teto onde pudessem permanecer em segurança e ter todo o apoio necessário, tanto a nível da educação, como a nível da alimentação e a nível familiar Porque são todos uma grande família. Este sonho começou a ganhar forma e atualmente a casa já está parcialmente habitável, mas muito há ainda a fazer, até porque fomos construindo por fases iniciando pelo prioritário e à medida das verbas que vamos

conseguindo, esperamos que este ano seja um ano de conclusão deste projeto e que estes meninos tenham todo o conforto necessário de um Lar.

Apadrinhamentos

No decorrer da nossa semana, visitámos as várias escolas, falámos com os diretores das mesmas, de forma a poder dar continuidade à frequência das crianças que são apoiadas por padrinhos e madrinhas que generosamente dão, o seu contributo todos os meses para providenciar educação e alimentação a 14 meninos e meninas, que ajudamos. Nesta altura tivemos tempo para fazer chamadas de vídeo, desenhos antecipados para enviar no Natal, aos padrinhos, tiktoks e brincadeiras sempre constantes.

Centro Hospitalar Catarina Troiani

O Centro hospitalar Catarina Troiani, situado em Nhacra-Teda, que tem como responsável a italiana, Irmã Valéria de uma congregação franciscana Missionária do Imaculado Coração da Virgem Maria, este providencia cuidados de saúde a várias tabancas onde nada havia, antes do seu aparecimento.

Desde então as mulheres são ajudadas no parto, as crianças têm cuidados de saúde, as pessoas fazem rastreios a várias doenças nomeadamente a HIV, dão apoio nutricional a várias famílias, e entre tantas outras coisas que não consigo nomear, desse apoio nutricional surgiu um pedido de ajuda para compra de papas infantis e leitinhos maternos, que não tem sido fácil de adquirir lá, lançámos esse pedido de auxílio e felizmente muitas pessoas responderam de forma positiva, conseguimos entregar papas e leites de forma a dar alguma folga à dispensa do Centro.

Também neste Centro ajudámos à montagem de um bloco operatório oftalmológico, com coordenação a cargo do Dr. Luís Gonçalves que irá com a sua equipa voluntária, periodicamente fazer pequenas cirurgias para que as pessoas não tenham que se deslocar fora do seu país, para fazer tratamentos. Espero este ano poder voltar e fazer mais um bocadinho... Se todos ajudarmos um pouco, podemos ser uma gota dentro de um oceano... mas gotinha a gotinha vamos assim ajudando a encher o nosso lago...

Ana Alves



Obrigado, por estar ao nosso lado e nos Ajudar a Ajudar.